

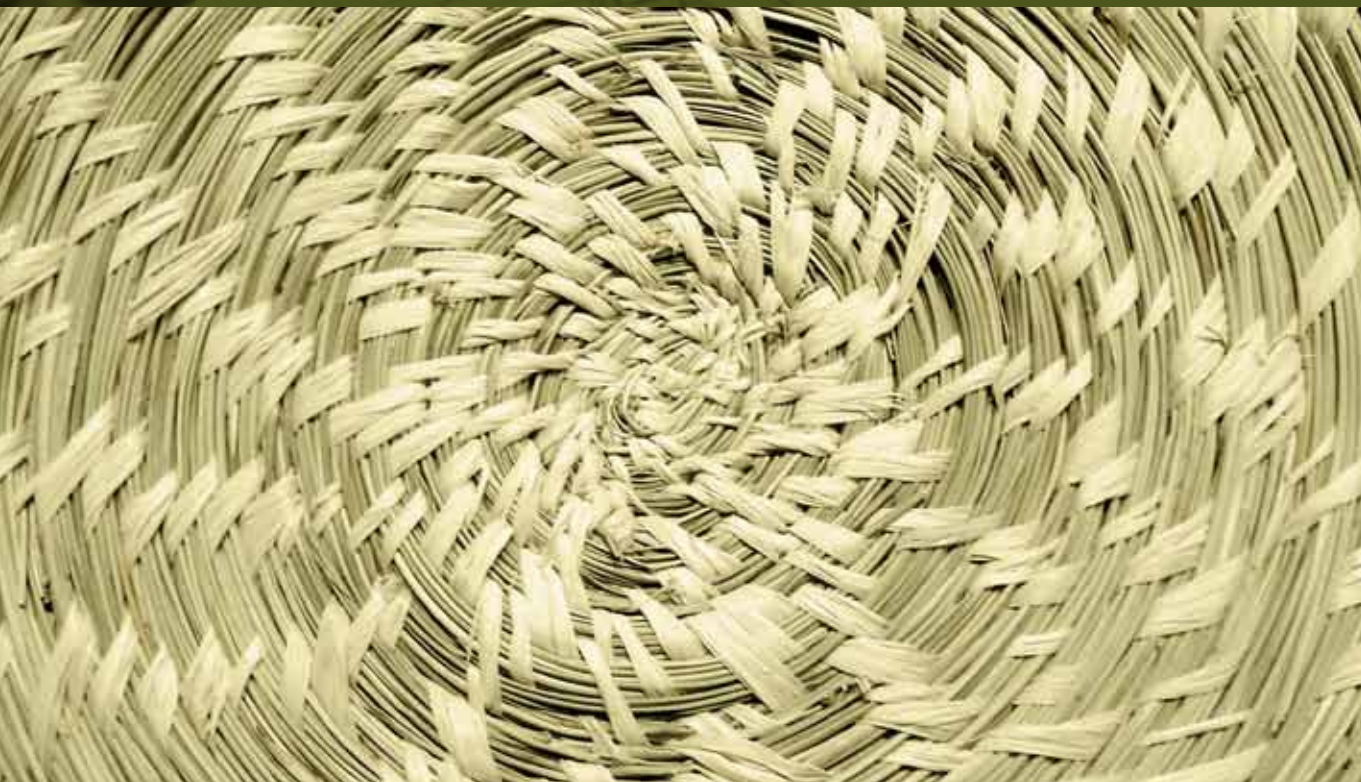


ALDEIAS
HISTÓRICAS
DE PORTUGAL



ENTRELAÇOS

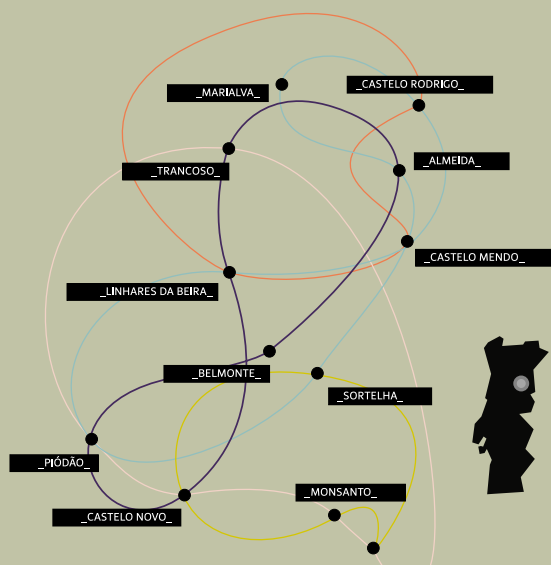
bracejo, história, design.



OS SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVADORES LOCAIS (SPIL's)

A diversidade e a valia dos recursos endógenos existentes nas Aldeias Históricas de Portugal, potenciaram o desenvolvimento de uma nova abordagem de desenvolvimento socioeconómico, designada Sistemas Produtivos e Inovadores Locais (SPIL's).

Assentes na filosofia “do prado ao consumidor final”, os SPIL's visam, através de processos de inclusão e inovação social, valorizar as especificidades inimitáveis das Aldeias Históricas e ativar o **empreendedorismo local**, contribuindo para o aumento da taxa de emprego, a retenção e captação de novos residentes e visitantes das AHP, o reforço das competências da população ativa desempregada, o usufruto do património arquitetónico existente e a valorização do património identitário imaterial.



ENTRELAÇOS

A ideia nasce e a obra concretiza-se. Foi assim que o projeto Entrelaços ganhou vida na Aldeia Histórica de Sortelha. Tendo como finalidade a criação de uma linha de mobiliário, objetos de decoração e outros acessórios com a assinatura das Aldeias Históricas de Portugal, este projeto apostou no **bracejo**, no saber fazer e no design de autor como elementos distintivos.

Um projeto ímpar que reúne a História, tradição, matérias-primas locais e a contemporaneidade que hoje se reclama e que deu lugar ao atelier Entrelaços, um espaço onde se reúnem os artesãos, os designers, com a sua criatividade inspirada no Património da Aldeia Histórica de Sortelha e os recursos endógenos, o bracejo.

Um projeto sustentável, inovador e inclusivo que uniu a Associação Aldeias Históricas de Portugal, Câmara Municipal de Sabugal, Junta de Freguesia de Sortelha, IEPG-Guarda, CEARTE e a Empresa Radial Redonda, artesãos e designers.

ALDEIA HISTÓRICA DE SORTELHA

Sortelha é uma das mais belas e antigas localidades portuguesas. Tendo mantido a sua fisionomia urbana e arquitetónica inalterada até aos nossos dias, é considerada uma das aldeias mais bem conservadas.

A visita pelas ruas e vielas do aglomerado, enclausuradas por um anel defensivo e vigiadas por um sobranceiro castelo do séc. XIII, permite recuar aos séculos passados. Um ambiente histórico que a aldeia viu restituído no âmbito do Programa da Rede das Aldeias Históricas de Portugal, com o restauro da maioria das suas construções, trabalho que permitiu elevar Sortelha à categoria de Aldeia Histórica.

*Em Sortelha, o olhar não precisa
de procurar muito para encontrar
imagens que conquistam.*



O BRACEJO

A *Stipa gigantea* (popularmente conhecida por bracejo, baracejo ou garacejo) é uma planta de grande porte, de espécie gramínea heliófila, que cresce espontaneamente em prados xerofíticos silicícolas de encosta.

É uma planta adaptada a períodos de seca prolongados e a elevadas amplitudes térmicas (-15° a +30°), o que lhe confere uma boa resistência a pragas ou doenças. A sua folhagem bastante fibrosa e fina apresenta as características ideais para o seu manuseamento na produção de peças utilitárias, *saber* que perdurou ao longo dos tempos.

É esta fibra tão característica e o *saber fazer* tradicional que estão atualmente a ser explorados e revitalizados no *atelier* Entrelaços para a produção do mobiliário, peças decorativas e outros acessórios com marca Aldeias Históricas de Portugal.

A TÉCNICA E AS PESSOAS

A TÉCNICA TRADICIONAL:

Em Sortelha o bracejo é tradicionalmente trabalhado em pequenos molhinhos cozidos à mão em espiral, o que confere consistência e uma grande resistência às peças. Para cozer era utilizado o fio norte, o fio de algodão e, mais frequentemente, a ráfia de cor natural. Os pontos utilizados cingiam-se a três: o ponto à frente, o ponto atrás e o de espiral.

TÉCNICAS EXPLORADAS RECENTEMENTE:

Com o aperfeiçoamento das técnicas tradicionais e a introdução de novos materiais, o Entrelaços tem explorado novas possibilidades de utilização do bracejo. Esta pesquisa e experimentação baseia-se numa recolha seletiva de técnicas já utilizadas em cestaria, tecelagem, entre outras, e sua adaptação ao bracejo.

AS PESSOAS:

O projeto Entrelaços promove a partir da partilha de conhecimentos. Em conjunto, artesãos e designers concebem produtos diferenciadores e inovadores, representativos da região, garantindo a continuidade da arte de trabalhar o bracejo nas gerações vindouras.

A parceria estabelecida com IEFP da Guarda e o CEARTE possibilitou a formação de 15 pessoas, ação que, simultaneamente, requalificou as suas competências visando uma futura integração no mercado de trabalho.

Atualmente, integram o atelier quatro artesãs, que dia após dia “emprestam” as suas hábeis mãos para dar corpo à criatividade dos designers.

Aos designers, foi dada luz verde para darem asas à criatividade, reunindo os ingredientes chave do projeto no momento da conceção: bracejo, técnica tradicional e património.

No prado, subsiste igualmente a arte e engenho na apanha e tratamento da planta para a sua transformação, árdua labuta dos agricultores sem recurso à mecanização, aspetos que acrescentam ainda mais valor e diferenciação ao projeto, tal como a cada produto que resulta desta combinação de esforços e saberes.



O PRODUTO

O produto é o resultado de uma arte de em pleno contacto com a Natureza, a História, a Cultura e a criatividade. Esta fusão permite o desenvolvimento de peças singulares e inimitáveis que simbolizam um povo, uma identidade, um território e uma marca que os representa: Aldeias Históricas de Portugal.

Meticulosamente trabalhados desde o prado até às mãos do consumidor final, os produtos produzidos no atelier Entrelaços, contam com o apoio da Radial Redonda, empresa sediada em Aveiro, que identificou no projeto a valia da sua diferenciação e a convergência para um maior contributo na dimensão da sustentabilidade.

Quem adquire uma peça, leva consigo bem mais que um objeto, leva todo um conjunto de valores e marcas simbólicas do território das Aldeias Históricas de Portugal e, particularmente, de Sortelha. Um património sem fim, patente num objeto que conta a História e o dia-a-dia da aldeia.

UM PROJETO:



COM O APOIO:



promotor



PROVERE

co-financiamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional